

# PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO USO DO *ATLAS.TI* NA PESQUISA “NOVOS PARCEIROS ECONÔMICOS DO BRASIL E OS INSTRUMENTOS REGULATÓRIOS NESTA RELAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO EMPÍRICA DO CASO DE ANGOLA” // *Olívia de Quintana Figueiredo Pasqualetto*<sup>1</sup> e *Douglas de Castro*<sup>2</sup>

## Palavras-chave

Atlas.ti / *grounded theory* / relações Brasil-Angola / relações econômicas / instrumentos jurídicos

////////////////////////////////////

## Sumário

- 1 **Introdução**
- 2 **Metodologia na PESQUISA ANGOLA**
  - 2.1 Metodologia
  - 2.2 Método de abordagem
  - 2.3 Métodos de procedimento - estudo de caso e *grounded theory*
  - 2.4 Análise de Conteúdo
- 3 **Algumas descobertas da PESQUISA ANGOLA a partir do Atlas.ti**
- 4 **Conclusão**
- 5 **Referências bibliográficas**

1 Mestranda em Direito do Trabalho na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FDRP/USP. Bolsista TT3 - FAPESP no projeto de pesquisa “Evidências empíricas sobre a regulação do Comércio Internacional e do Investimento Estrangeiro em Perspectiva Brasileira”, desenvolvido pela DIREITO-SP (FGV) em parceria com a UFRGS. Pesquisadora voluntária no Núcleo de Pesquisa e Extensão “O trabalho além do trabalho: dimensões da clandestinidade jurídico-laboral”; desenvolvido na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Pesquisadora voluntária no projeto de pesquisa “Novas Metodologias de Ensino em Direito: O Estudo de Caso nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Direito Internacional”; desenvolvido pela Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie em parceria com a FGV (DIREITO-SP). Associada do Instituto Rede de Pesquisa Empírica em Direito (REED).  
2 Possui graduação em Direito pelo Centro Universitário FIEO (1995), mestrado em Master in International Law - Brigham Young University (2001), mestrado em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (2009) e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2014). Pós-Doutorando pela Escola de Direito de São Paulo-FGV. Tem experiência na área de Direito Internacional e Relações Internacionais.

## Resumo

A pesquisa “Novos parceiros econômicos do Brasil e os instrumentos regulatórios nesta relação: uma aproximação empírica do caso de Angola”<sup>3</sup> tem como objetivo central compreender o papel do direito nas relações econômicas entre Brasil e Angola, sendo este um dos países com os quais o Brasil mais aumentou o seu fluxo de comércio e investimentos nos últimos anos. Optou-se pela pesquisa qualitativa, entendendo-se que ela incorpora uma metodologia mais adequada ao objetivo da pesquisa, pretendendo explicar as condições em que a relação entre os países é construída, ultrapassando índices econômicos para se aprofundar nas condições ideacionais deste movimento. Definiu-se como fontes de pesquisa os acordos bilaterais entre os países, o discurso unilateral de cada governo, notícias da mídia, entrevistas, instrumentos contratuais e a doutrina, cuja análise será conduzida a partir do método indutivo e métodos de procedimento que auxiliem a análise dos discursos. Diante da complexidade e da variedade do material coletado, elegeu-se como instrumento de apoio o software de análise qualitativa de dados Atlas.ti, que permite ao pesquisador codificar o material que tem em mãos a fim de organizá-lo e de fazer inferências relacionais entre os códigos criados, o que servirá de insumo para iniciar a construção de uma teoria (*grounded theory*) baseada nas evidências empíricas e no seu posicionamento ante as teorias existentes. Frente à opção (metodológica) pelo Atlas.ti, este artigo tem como objetivo compartilhar a experiência do uso de tal software em uma pesquisa jurídica de caráter qualitativo-empírico, relatando e cotejando as questões teóricas e práticas envolvidas na sua utilização.

3 A pesquisa “Novos parceiros econômicos do Brasil e os instrumentos regulatórios nesta relação: uma aproximação empírica do caso de Angola” é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP (Proc. FAPESP nº 14/25776-4).

# THEORETICAL AND PRACTICAL ASSUMPTIONS OF ATLAS.TI USE IN RESEARCH “NEW ECONOMIC PARTNERS OF BRAZIL AND REGULATORY INSTRUMENTS: AN EMPIRICAL APPROACH OF ANGOLA CASE” // *Olívia de Quintana Figueiredo Pasqualetto e Douglas de Castro*

## Keywords

Atlas.ti / grounded theory / relations between Brazil  
and Angola / economics relations / legal instruments

////////////////////

## Abstract

The aim of “New economic partners in Brazil and regulatory instruments in this respect: an empirical approach to the case of Angola”<sup>4</sup> research is understanding the role of law in economic relations between Brazil and Angola, one of the countries which Brazil more increased its trade and investment flows in recent years. There was adopted a qualitative research with a methodology that can explain the how the relationship between the countries is built, surpassing economic indices to go deeper in the ideational conditions of this movement. It was defined as research sources: bilateral agreements between countries, the unilateral discourse of each government, news, interviews, contractual arrangements and doctrine, whose analysis will be conducted with an inductive method and procedural methods to aid the analysis of speeches. Given the complexity and variety of the material collected, it was elected as a support instrument the software Atlas.ti, which allows the researcher to code the material in order to organize it and make relational inferences between the codes created, which serve as input to start the construction of a theory (grounded theory) based on empirical evidence and its position front of existing theories. Faced with the (methodological) option by Atlas.ti, this article aims to share the experience of such software in a legal research, reporting and comparing the theoretical and practical issues involved in its use.

4 The reasearch “New economic partners in Brazil and regulatory instruments in this respect: an empirical approach to the case of Angola” is funded by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP (FAPESP nº 14/25776-4).

## 1 Introdução

A pesquisa “Novos parceiros econômicos do Brasil e os instrumentos regulatórios nesta relação: uma aproximação empírica do caso de Angola” (PESQUISA ANGOLA)<sup>5</sup> tem como objetivo central compreender o papel do direito nas relações econômicas entre Brasil e Angola, sendo este um dos países com os quais o Brasil mais aumentou o seu fluxo de comércio, investimentos e cooperação nos últimos anos.

Este relacionamento faz parte de um crescente movimento na Política Externa Brasileira (PEB) de privilegiar novos parceiros no chamado Sul Global, formando uma coalizção de interesses comuns. Por seu protagonismo no sistema internacional, o Brasil se tornaria um interlocutor destes interesses.

Sob o ponto de vista teórico, este tema é debatido a partir de duas narrativas principais. A primeira apresenta o movimento como uma nova forma de colonialismo por parte das potências emergentes, baseado na busca por recursos naturais e expansão do comércio (BOND, 2013).<sup>6</sup> A segunda refere-se a um ponto de vista mais positivo que coloca esta relação como uma parceria a ser construída entre os países do Sul Global. Baseada em argumentos ideacionais como a cultura, o idioma e a identidade, esta segunda perspectiva considera que a África teria muito a aprender com as potências emergentes, enquanto estas resgatariam uma dívida histórica com os países africanos (SCOONES, CABRAL e TUGENDHAT, 2013).

Desse modo, a partir da dimensão empírica que o relacionamento entre Brasil e Angola apresenta e os discursos que são feitos para justificar esta aproximação, a pesquisa busca analisar mais profundamente os instrumentos jurídicos e discursos que permeiam a relação entre os países com o objetivo de encontrar implicações teóricas e práticas relevantes, dotadas de novidade, que possam justificar as narrativas que são feitas do caso.

5 A pesquisa “Novos parceiros econômicos do Brasil e os instrumentos regulatórios nesta relação: uma aproximação empírica do caso de Angola” é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Proc. FAPESP nº 14/25776-4).

6 *These aid, trade and investment agreements in turn fuel debt and create dependencies, resulting in the exploitation of weak African states, unable to negotiate better terms* (BOND, 2013, p.3).

Com este objetivo fixado, o desenho da pesquisa privilegia uma metodologia de caráter qualitativo, tendo em vista as peculiaridades do caso estudado e as perguntas que a pesquisa pretende responder, estas ligadas ao conteúdo dos discursos que justificam a aproximação entre Brasil e Angola e seus significados para além da dimensão material. Com isso, o caráter qualitativo da pesquisa assume um protagonismo natural em face do objeto e objetivos da pesquisa.

O método de abordagem adotado inicialmente foi o indutivo e o estatuto epistemológico envolveu a formação da chamada *grounded theory*,<sup>7</sup> como desenvolvida por Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss. Ela permite, a partir de uma perspectiva construtivista, desenvolver uma teoria com base em dados brutos encontrados na interação entre os pesquisadores do projeto e o objeto pesquisado, além de proporcionar à investigação um afastamento relativo das ideias e dos posicionamentos pré-concebidos sobre o tema, que como se verá adiante, se constituiu um dos obstáculos a ser ultrapassado (CHARMAZ, 2014).

Neste sentido, o método de procedimento escolhido foi o estudo do caso da relação econômica entre Brasil e Angola, que posteriormente foi subdividido em unidades de análise menores para que uma minuciosa investigação pudesse ser conduzida – caso Capanda e caso Biocom. Cada um dos casos é representativo de uma época do relacionamento entre os países, assim, interessando verificar as condições, em diferentes períodos históricos e de governo, que esta relação se desenvolveu. Com isso, passou-se a utilizar como técnica de pesquisa a análise de conteúdo, que incluiu a análise dos acordos bilaterais entre os países, o discurso unilateral de cada governo e comunicados conjuntos, notícias da mídia, entrevistas, instrumentos contratuais e a doutrina (BARDIN, 2011; YIN, 2014; KRIPPENDORFF, 2012).

Diante da complexidade, quantidade e variedade do material coletado adotou-se como instrumento de apoio o software de análise qualitativa de dados cha-

7 O termo é normalmente traduzido para o Português como teoria enraizada ou teoria fundamentada em dados, no entanto, para os efeitos deste artigo preferimos manter o termo no seu idioma original.

mado Atlas.ti. O Atlas.ti permite ao pesquisador codificar o material que tem em mãos a fim de organizá-lo e de fazer inferências relacionais entre os códigos criados, que na fase de análise servirá de insumo para iniciar a construção de uma teoria de curto ou médio alcance lastreada nas evidências empíricas encontradas.

A estratégia de análise adotou um centro de comunicações composto pelos discursos oficiais dos dois governos, que cristalizados em acordos e ou declarações bilaterais, o que constituem as fontes primárias do estudo. Na aplicação das técnicas de pesquisa com a ajuda do Atlas.ti foram codificados 365 documentos e criados, inicialmente, 954 códigos (SALDANA, 2015; BAUER, 2015).

Nesta fase inicial de codificação com o *ATLAS.ti*, realizou-se o que Bardin (2011) chama de leitura flutuante, isto é, codificou-se os documentos de forma livre e literal, extraíndo os exatos vocábulos utilizados nos documentos. Posteriormente, foi feita uma triagem desses códigos, verificando o que é realmente relevante para o objeto da pesquisa e eventualmente agrupando-os em “super códigos” e as inferências relacionais entre os termos pesquisados.

O segundo estágio de análise centrou-se na comparação dos discursos encontrados nas diversas fontes analisadas, buscando criar uma teoria própria e, em um momento posterior, confirmar ou negar teorias já existentes na doutrina.

Feita essa apresentação da PESQUISA ANGOLA, ressalta-se que o presente artigo é de natureza descritiva no sentido de apresentar os pressupostos teóricos e práticos enfrentados pelo grupo de pesquisa ao se engajar no projeto, os obstáculos, a forma com que a metodologia foi construída e como os métodos e técnicas se comunicam (os quais norteiam a utilização do Atlas.ti), a utilização do Atlas.ti como uma ferramenta de apoio para as análises e como se deu o treinamento de pesquisadores nas técnicas adotadas. Espera-se com este artigo contribuir para a formação de uma tradição de pesquisa qualitativa no direito que seja provida de rigor científico ao construir um caminho metodológico, a fim de rebater as críticas que são feitas (muitas com razão) sobre a falta de consistência metodológica e de trabalhos que ultrapassem meras descrições ou narrativas de casos, teo-

rias ou debates jurisprudenciais.

Com este objetivo, o artigo está estruturado de forma a traçar e descrever o caminho percorrido pela PESQUISA ANGOLA, não necessariamente em ordem cronológica, mas de forma que o leitor entenda em que condições as escolhas metodológicas foram feitas. Desse modo, o artigo foi assim dividido: operacionalização dos termos utilizados a partir de uma literatura especializada em metodologia científica e em Ciências Sociais; descrição das decisões e justificativas metodológicas adotadas e os desafios apresentados pela adoção; descrição dos ajustes que se fizeram necessários em face de restrições de tempo e recursos; e apresentação de descobertas feitas e os próximos passos que serão dados a partir dessa pesquisa.

## 2 Metodologia na PESQUISA ANGOLA

Ao descrever os desafios e as decisões metodológicas que foram tomadas quanto ao método de abordagem, métodos de procedimento e técnicas adotadas pela PESQUISA ANGOLA, parece ser de grande utilidade apresentar em cada subseção a ontologia destes termos, considerando que muitos pesquisadores em Direito caem em armadilhas ao utilizá-los como se fossem intercambiáveis ou confundir a sua essência, o que não se pode admitir se há a pretensão de apresentar um trabalho com rigor científico.

### 2.1 Metodologia

A metodologia está relacionada à pesquisa como um todo, ou seja, diz respeito à justificação racional das escolhas dos métodos e técnicas adotadas para a produção do conhecimento científico. De acordo com Minayo (2007, p. 44):

*A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo.*

Assim, a PESQUISA ANGOLA escolheu um trajeto

metodológico que privilegia uma investigação de natureza qualitativa-empírica de acordo com a vocação da FGV-DIREITO/SP e o objetivo fixado no projeto de pesquisa, cujo resumo transcreve-se abaixo:

*A pesquisa proposta neste projeto objetiva compreender o papel do direito no incremento de relações econômicas entre Brasil e Angola, sendo este um dos países com os quais o Brasil mais aumentou o seu fluxo de comércio e investimentos nos últimos dez anos. Para tanto, serão considerados diferentes níveis regulatórios, desde acordos internacionais, a regras nacionais e instrumentos jurídicos de caráter contratual. Essa relação entre instrumentos jurídicos nacionais e internacionais, públicos e privados, está intimamente relacionada ao perfil de pesquisa que se pretende desenvolver. Além de um recorte temático, a partir de uma questão inicial, este projeto de pesquisa pretende avançar com a experiência de pesquisa qualitativa no campo do Direito, com o emprego de técnicas empíricas que permitam a construção do campo de análise e sua reconstrução, como parte de um processo contínuo. A opção pela pesquisa qualitativa e essa sua abordagem tem em vista ampliar conceitos e categorias do Direito Internacional Econômico, a partir do exemplo de relações econômicas envolvendo países não-centrais no sistema econômico internacional.*

Vale ressaltar que as decisões metodológicas tomadas refletem a diversidade dos integrantes do grupo, oriundos do direito, ciência política e administração; que a adoção dos métodos e técnicas deve preceder a utilização de qualquer software de análise (qualitativo ou quantitativo);<sup>8</sup> que as decisões tomadas não excluem a viabilidade de utilização de outras técnicas, mesmo simultaneamente. Acrescente-se que esta opção metodológica se manifesta, também, no manejo do Atlas.ti. Assim, a utilização do software foi pautada por um viés qualitativo, importando mais a profundi-

<sup>8</sup> Neste sentido: *I started this experiment with the attitude that software does not have an influence on the analysis process assuming the application of similar packages. My claim is: One has to know ones method and the software and then apply the method within the possibilities the software provides. In support of my argument that methodological knowledge should exist before embarking on using a software package* (FRIESE, 2011).

dade da descoberta feita e do conhecimento produzido do que propriamente os números encontrados.

## 2.2 Método de abordagem

Uma vez estabelecida a natureza qualitativa-empírica da pesquisa a partir de seus objetivos, a PESQUISA ANGOLA passou assim a considerar o método de abordagem e os métodos de procedimento, cuja diferenciação está no nível de abstração, estando o primeiro no nível mais abstrato e o segundo no nível mais concreto do fenômeno ou objeto de estudo, conforme confirmam Marconi e Lakatos (2010, p. 106):

*Método e métodos situam-se em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situam. Com uma contribuição às tentativas de fazer distinção entre os termos, diríamos que o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade.*

O método de abordagem adotado na pesquisa foi o indutivo.<sup>9</sup> A indução é um processo mental em que se partindo de dados ou um conjunto de dados particulares suficientemente constatados na realidade, o pesquisador pode inferir uma verdade geral que não está contida nos dados per se (MARCONI e LAKATOS, 2010; SALOMON, 2006; ARAÚJO, 2010; DUTRA, 2010). Como se percebe, a partir de sua essência o método de abordagem indutivo seguiu o curso natural do objetivo da pesquisa e a sua natureza empírica ao buscar o entendimento e identificar as estruturas econômicas, sociais e políticas subjacentes ao relacionamento entre Brasil e Angola nas esferas pública e privada e nas suas intersecções ao longo da interação.

No entanto, há que destacar que assumir a abordagem indutiva refere-se ao início da pesquisa, não excluindo, portanto, o conhecimento *a priori* dos

<sup>9</sup> Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.83), além do método indutivo existem o dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

pesquisadores nas suas respectivas áreas, o que seria absolutamente ingênuo de assumir. No entanto, como um grupo heterogêneo em relação às áreas do conhecimento, a indução encontrou o seu lugar inicial, sendo certo que se manteve ao longo da pesquisa, mas que abriu espaço para a abordagem hipotético-dedutiva ao se iniciar o processo de codificação dos documentos e entrevistas, oportunidade em que a operacionalização dos códigos e categorias ganharam caráter mais analítico, ultrapassando a leitura flutuante que se fez inicialmente dos materiais e que conferiu caráter descritivo aos códigos em um primeiro momento (BAUER e GASKELL, 2015).<sup>10</sup>

Neste tocante, vale salientar que, por ter adotado o método indutivo e ter realizado uma leitura flutuante no início da pesquisa, houve a criação de um grande número de códigos (954) no Atlas.ti, pois tudo o que se destacava dentre as fontes analisadas era codificado, objetivando captar o conteúdo das fontes com a mínima interferência do pesquisador. Esse grande número de códigos mostrou-se (e ainda se mostra) um dos maiores desafios da pesquisa, pois ao passo que se pretende construir uma teoria a partir dos dados brutos (*grounded theory*), é preciso diminuir esse número para que as análises (inclusive as análises no software) sejam feitas com maior rigor e clareza. Buscando equacionar essa questão, os códigos foram agrupados e operacionalizados em supercódigos (códigos hierarquicamente superior e de mais elevado nível de abstração), a exemplo da reunião em um único supercódigo “Bancos” as diferentes instituições financeiras identificadas nos documentos. Tratou-se do primeiro estágio analítico no uso do software pela PESQUISA ANGOLA, buscando facilitar a (eventual) correlação entre os termos codificados.

### 2.3 Métodos de procedimento - estudo de caso e grounded theory

Fixado inicialmente o método indutivo, o pesquisador deverá escolher qual dos métodos de procedi-

<sup>10</sup> Note-se que esta afirmação deve ser aplicada também quando a tema da utilização da *grounded theory* na PESQUISA ANGOLA for explorado. Considerando que não se pode isolar completamente o conhecimento prévio dos pesquisadores, em maior ou menor grau, quanto ao objeto de análise na pesquisa, não se pode falar na construção de uma *grounded theory* pura, ou seja, uma teoria de médio alcance que faça emergir um corpus de conhecimento exclusivamente *a fortiori* (BAUER e GASKELL, 2015). Ver nota 12 abaixo.

mento será utilizado na fase concreta da investigação, na qual deve-se coletar dados e evidências ao mesmo tempo em que as análises devem ser feitas.<sup>11</sup> Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.106):

*...métodos de procedimento seriam etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratas. Dir-se-ia até serem técnicas que, pelo uso mais abrangente, se erigiram em métodos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitados a um domínio particular.*

Vale ressaltar que a escolha entre os vários métodos de procedimento disponíveis está associada ao objetivo da pesquisa. Captar a realidade social é algo muito mais complexo que algo que possa ser captado por experimentos laboratoriais controlados ou pela aplicação de fórmulas matemáticas. A sua explicação e análise estão associadas a uma noção de intencionalidade e consciência, ou seja, elementos de ordem subjetiva que transitam entre a mente, as palavras e ações que constroem a sociedade e suas instituições (SEARLE, 1999; 2010; FOUCAULT, 2014; BHASKAR, 2010; WINCH, 2007).

É justamente neste ponto que o pseudodebate sobre a maior cientificidade do método quantitativo sobre

<sup>11</sup> Com a adoção da natureza empírica da investigação e a adoção do método indutivo, a PESQUISA ANGOLA superou o debate sobre o conhecimento *a priori* e *a fortiori*. Segundo Kant (2009, p.1): *Não se pode duvidar de que todos os nossos conhecimentos começam com a experiência, porque, com efeito, como haveria de exercitar-se a faculdade de se conhecer, se não fosse pelos objetos que, excitando os nossos sentidos, de uma parte, produzem por si mesmos representações, e de outra parte, impulsionam a nossa inteligência a compará-los entre si, a reuni-los ou separá-los, e deste modo à elaboração da matéria informe das impressões sensíveis para esse conhecimento das coisas que se denomina experiência? No tempo, pois, nenhum começam por ela. Mas se é verdade que os conhecimentos derivam da experiência, alguns há, no entanto, que não têm essa origem exclusiva, pois poderemos admitir que o nosso conhecimento empírico seja um composto daquilo que recebemos das impressões e daquilo que a nossa faculdade cognoscitiva lhe adiciona (estimulada somente pelas impressões dos sentidos); aditamento que própria mente não distinguimos senão mediante uma longa prática que nos habilita a separar esses dois elementos. Surge desse modo uma questão que não se pode resolver à primeira vista: será possível um conhecimento independente da experiência e das impressões dos sentidos?*

o qualitativo surgiu na pesquisa, mas que foi relativamente superado em face do objetivo da pesquisa e dos fenômenos que ela pretende analisar (SOARES, 2005).<sup>12</sup> Busca-se analisar o direito como um elemento de ordem e regulação nas relações entre Brasil e Angola, as quais foram sendo construídas a partir da aproximação política e jurídica internacional via acordos internacionais, de uma estrutura contratual sofisticada com as empresas brasileiras e da utilização dos instrumentos jurídicos internos de cada país. A existência destes fenômenos e suas causas somente parecem ser melhor explicados pela análise qualitativa, a qual tem nas manifestações do direito, sua fonte primária de análise; e nos discursos e ações dos atores públicos e privados, as manifestações empíricas significantes do direito. Desde o início, o projeto de pesquisa não pretendia medir eventual covariação entre variáveis que pudessem explicar o relacionamento entre os dois países, mas, identificar fatores que influenciaram a aproximação do Brasil com Angola e os instrumentos jurídicos (forma e modo de sua formação) que viabilizam este encontro.

A escolha da *grounded theory* se apresentou naturalmente ante ao objeto da pesquisa que é desvendar indutivamente os elementos jurídicos, sociais e políticos subjacentes da relação econômica Brasil-Angola.<sup>13</sup> De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.111):

*O método parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se a seguir ao nível do abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo retomando pôr fim ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social.*

Trata-se da construção estruturada de uma teoria de alcance médio a partir da investigação das evidências de um fenômeno social em concreto, isto é, a existên-

12 Não estenderemos o debate ou mesmo as justificações para o uso de diferentes métodos, no entanto, vale dizer que no pertinente às duas tradições (quantitativa e qualitativa) possuem seus méritos, aplicações e restrições de acordo com o objeto e perguntas da pesquisa, ou seja, *...the differences between the quantitative and qualitative traditions are only stylistic and methodologically and substantively unimportant* (KING, KEOHANE e VERBA, 1994, p.31).

13 Marconi e Lakatos (2010, p.106) apontam os métodos de procedimento utilizados nas Ciências Sociais: histórico, comparativo, monográfico, estatístico, tipológico, funcionalista e estruturalista.

cia de uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social, o que vale dizer que há a formação de uma nova teoria fundamentada a partir dos dados coletados pelo pesquisador.<sup>14</sup> Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 111):

*Uma linguagem abstrata deve ser indispensável para assegurar a possibilidade de comparar experiências à primeira vista irreduzíveis que, se assim permanecessem, nada poderiam ensinar; em outras palavras, não poderiam ser estudadas. Dessa forma, o método estruturalista caminha do concreto para o abstrato e vice-versa, dispendo, na segunda etapa, de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos.*

Segundo Aldiabat e Navenec (2011, p.1067), *Grounded Theory* is a systematic qualitative research approach emphasizing the generation of middle range theory from data at a substantive or formal level (nosso destaque), ou seja, adota-se um posicionamento a fortiori na produção do conhecimento que tem início na análise das evidências empíricas encontradas de um determinado fenômeno a partir do conteúdo dos dados coletados.

A ideia básica desta abordagem é ler, assistir ou ouvir e reler e assistir ou ouvir novamente um banco de dados textuais, de vídeos ou de áudios (como um corpus de notas de campo) para descobrir códigos (que são categorias, conceitos e propriedades em um processo de comunicação) e suas inter-relações. Charmaz (2014, p.3) ao explicar esta característica do desenvolvimento da *grounded theory* assevera:

*As grounded theorists, we study our early data and begin to separate, sort, and synthesize these data through qualitative coding. Coding means that we attach labels to segments of data that depict what each segment is about. Coding distills data, sorts them, and gives us a handle for making comparisons with other segments of data. Grounded the-*

14 Utiliza-se o termo *grounded theory* em língua inglesa pois não há uma tradução consolidada para a língua portuguesa. É possível encontrar, em português, expressões como “teoria enraizada” ou “teoria fundamentada”. No entanto, acredita-se que elas não têm a capacidade de exprimir o verdadeiro sentido aqui utilizado. Por este motivo, optou-se por utilizar a expressão em inglês (*grounded theory*).

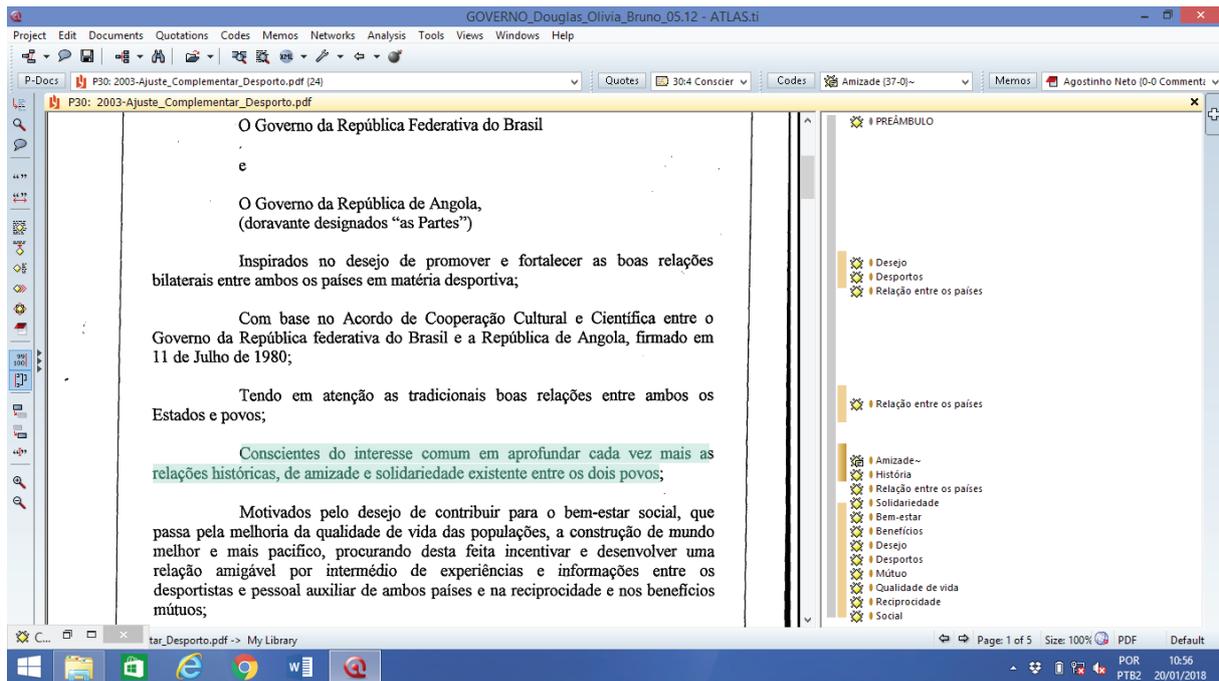


Figura 2. O processo de codificação dos documentos.

*rists emphasize what is happening in the scene when they code data.*

A capacidade de perceber condições e relações entre os códigos é chamada de “sensibilidade teórica”, um quadro teórico conceitual para se estudar a experiência para encontrar evidências minimamente suficientes. Partindo da experiência sensorial, o pesquisador começa a construir níveis de abstração cada vez mais refinados rumo à generalização e parcimônia exigida na construção de teorias (KING, KEOHANE e VERBA, 1994).

Para sistematizar o desenvolvimento da *grounded theory* e refletir a complexidade e variabilidade do fenômeno analisado, apresenta-se abaixo os seus elementos formativos e a descrição que Aldiabat e Le Navenec (2011, p.1075) chamam de “6 C’s”, o que não exclui a necessidade de uma atenção também para os pressupostos teóricos e práticos de validade interna e externa dos métodos de estudo de caso e estruturalista.

Figura 1. Elaborada pelos Autores com base em Bardin (2011).

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Causa	Condições de geração do fenômeno
Condições	Circunstâncias em que o fenômeno ocorre
Contexto	Mundo social simbólico dos atores
Covariação	Natureza e extensão do relacionamento entre as variáveis
Contingência	Direção da variação observada na covariação
Consequências	Resultados (intencionais e não-intencionais)

Ressalta-se que os “6 C’s” também auxiliam na codificação do material analisado, já que indicam ao pesquisador aquilo que aparenta merecer codificação<sup>15</sup>. Na PESQUISA ANGOLA, por exemplo, alguns elementos

<sup>15</sup> *Validade do constructo*: estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos que estão sob estudo; *Validade interna* (apenas para estudos explanatórios ou causais, e não para estudos descritivos ou exploratórios): estabelecer uma relação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levem a outras condições, como diferenciada de relações espúrias; *Validade externa*: estabelecer o domínio ao qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas; *Confiabilidade*: demonstrar que as operações de um estudo - como os procedimentos de coleta de dados - podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados (YIN, 2014, p.43).

foram codificados pois representavam o contexto em que as relações entre os países eram desenvolvidas. A exemplo do código “amizade”, encontrado em 37 documentos, indicando que o contexto das relações Brasil-Angola envolvia aspectos históricos, de amizade e solidariedade entre os dois países, conforme exemplificado na figura abaixo. A partir daí, o pesquisador passa a codificar todo o material que tem em mãos, frisando que é o próprio pesquisador que cria os códigos e não o software Atlas.ti.

Strauss e Corbin (2007), ao teorizar sobre o desenvolvimento da *grounded theory*, afirmam ser fundamental a observação desses elementos para se atingir o rigor científico, uma vez que eles fazem parte de um processo também chamado de mecanismo exploratório<sup>16</sup> do fenômeno social em análise, o que vale dizer, trata-se de algo dinâmico e causal, composto por partes que se movem e interagem para a sua ocorrência no mundo real. Ao longo do processo, embora a pretensão seja de desenvolver uma teoria de médio alcance a partir dos dados coletados que possa superar as teorias existentes que enviesam para um debate recorrente na academia dos países desenvolvidos, é inevitável e até compreensível o surgimento da necessidade de incorporação da abordagem hipotético-dedutiva vis-à-vis a bagagem teórica dos pesquisadores nas suas respectivas áreas, o que vai se refletir também na codificação dos dados conforme será visto adiante (BAUER e GASKELL, 2015).<sup>17</sup>

A utilização do procedimento de estudo de caso seguiu a adoção da *grounded theory*. O método de estudo de caso apresentou a vantagem de seccionar a unidade de análise (relações econômicas Brasil-

-Angola) em partes que pudessem ser examinadas de forma ainda mais detida, considerando o amplo marco temporal adotado de 1975 (independência de Angola) até o ano de 2015 (ano de início da pesquisa). Assim, o estudo de caso:

*... permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real- tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.* (YIN, 2014, p.13)

Para tanto, após a coleta inicial de dados sobre a relação econômica entre Brasil e Angola, dois casos chamaram a atenção dos pesquisadores: Capanda e Biocom. O caso de Capanda permite a análise das implicações da internacionalização da Construtora Odebrecht nos níveis público e privado ao longo de um contexto de consolidação dos negócios, produção de uma rede contratual intrincada, a permanência durante a Guerra Civil, dentre outros eventos; e o caso da Biocom, já com uma presença consolidada no país, mas com implicações em questões relacionadas aos direitos humanos e responsabilidade social corporativa, tudo permeado pela relação no nível diplomático com um discurso de cooperação técnica horizontal marcante no relacionamento Sul-Sul.<sup>18</sup>

#### 2.4 Análise de Conteúdo

Quanto à técnica de pesquisa, foi adotada a análise de conteúdo pela sua aderência com pressupostos metodológicos até agora delineados (KRIPPENDORFF, 2012). Além disso, para coletar, sistematizar e analisar as evidências encontradas foi utilizado *computer assisted qualitative data analysis software* (CADQAS) Atlas.ti.<sup>19</sup>

<sup>16</sup> *The mechanism linking a cause and outcome can be understood using a machine analogy. Each part of the theoretical mechanism can be thought of as a toothed wheel that transmits the dynamic causal energy of the causal mechanism to the next toothed wheel, ultimately contributing to producing outcome Y. It is important to note that the machine analogy is used merely as a heuristic aid in the conceptualization and operationalization of a given causal mechanism.* E ainda: *An analogy can be made to a car, where X could be the motor and Y is the movement of the car. However, without a drive shaft and wheels the motor, by itself, cannot produce forward movement. Here the drive shaft and wheels can be thought of as the causal mechanism that transmits causal forces from X (motor) to produce Y (movement)* (BEACH e PEDERSEN, 2013, p.44).

<sup>17</sup> Ver nota de rodapé 11 com este mesmo alerta.

<sup>18</sup> Para que a pesquisa possa ganhar analiticamente com o estudo de casos deve ainda utilizar dois ou mais casos (YIN, 2014; VAN EVERA, 2015) e reconhecer a existência de uma forte associação positiva entre eles e que sejam semelhantes (GERRING, 2006). A escolha dos casos segue, assim, a modalidade chamada *typical case*, que para Seawright e Gerring (2008, p.299): *The typical case study focuses on a case that exemplifies a stable, cross-case relationship. By construction, the typical case may also be considered a representative case, according to the terms of whatever cross-case model is employed. Indeed, the latter term is often employed in the psychological literature (e.g. Hersen and Barlow 1976, 24).*

<sup>19</sup> É preciso deixar claro que a utilização do ATLAS.ti não se res-

Segundo Bardin (2011, p.37) a análise de conteúdo é “...um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, o que vale dizer que os domínios de sua aplicação podem recair sobre códigos linguísticos (escrito e oral), icônico e/ou outros códigos semióticos (p.ex., música, comportamentos, tempo, espaço, etc.) que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011, p.37).

Trata-se de procedimento que tem por objetivo a superação da possível incerteza quanto à “falsa segurança dos números” apontada por Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 2004) e o enriquecimento da leitura pela descoberta dos conteúdos e estruturas das mensagens ou esclarecimento dos elementos desconhecidos, o que lhes confere a função heurística e de manipulação das evidências pelo pesquisador (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdo é feita a partir de técnicas e inferências que Bardin (2011, p.43) esclarece:

*O primeiro passo pode ser denominado análise categorial. Esta pretende tomar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência da presença (ou da ausência) de itens de sentido. É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem.*

Os elementos referidos pelo autor referem-se a “unidades de codificação” que podem ser uma palavra, frase, um minuto de um diálogo gravado em áudio ou vídeo ou figura, cuja técnica ...consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas segundo critérios susceptíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir certa ordem na confusão inicial (BARDIN, 2011, p.37). Estes critérios são categorias de fragmentação da comunicação que são elaborados pelo pesquisador, o que vale dizer são regras que ele adota e deve seguir para assegurar a validade da análise, a

trínge ao método de abordagem indutivo, mas é compatível com os métodos dedutivo e hipotético-dedutivo, bem como é possível ainda incorporar análises de caráter quantitativo ao se gerar índices para teste.

saber: homogêneas, exaustivas, exclusivas, objetivas e ligadas ao seu conteúdo.<sup>20</sup>

No pertinente à inferência, as mensagens analisadas e codificadas passam pela interpretação feita pelo pesquisador para determinar estados, dados e fenômenos, ou como esclarece Bardin (2011, p.47):

*...o que se procura estabelecer quando se realiza uma análise conscientemente ou não é uma correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas (por exemplo: condutas, ideologias e atitudes) dos enunciados. De maneira bastante metafórica, falar-se-á de um plano sincrônico ou plano horizontal para designar o texto e sua análise descritiva, e de plano diacrônico ou plano vertical, que remete para as variáveis inferidas.*

Como se percebe, é uma tarefa relativamente fácil a coleta dos dados, que com a ajuda do Atlas.ti, são consolidados em uma ou mais unidades hermenêuticas dependendo da estratégia de análise. No entanto, a análise das mensagens e a sua codificação introduz um nível, ainda que preliminar, de análise, que se aprofunda com a necessidade de produzir inferências, conexões entre os códigos, criação de famílias de códigos, estabelecimento de significantes e significados em contextos distintos, etc. (BAUER, 2015; SALDANA, 2015; GIBBS, 2008; WITTGENSTEIN, 2014). A utilização dos CADQAS se popularizou nos últimos anos como uma ferramenta importante para auxiliar o pesquisador na tarefa de fazer análises qualitativas.

Conforme mencionado anteriormente, a codificação dos dados possui uma fase inicial chamada de leitura flutuante que coloca o pesquisador em uma postura indutiva em relação aos mesmos. Na fase seguinte

<sup>20</sup> A análise de conteúdo é apenas um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas. Embora a maior parte das análises clássicas de conteúdo culminem em descrições numéricas de algumas características do corpus do texto, considerável atenção está sendo dada aos “tipos”, “qualidades”, e “distinções” no texto, antes que qualquer quantificação seja feita. Deste modo, a análise de texto faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. o divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos (BAUER, 2015, p. 190).

da análise, ele obrigatoriamente adota uma postura analítica com a realização de uma leitura intensa dos materiais e códigos estabelecidos na leitura flutuante, com vistas a elevar a pesquisa para um nível mais abstrato em relação aos códigos (com a criação de supercódigos, por exemplo), significados e pontos de convergência e divergência entre eles (GIBBS, 2008).

Paralelamente à codificação, é importante que sejam registradas todas as decisões tomadas ao longo da pesquisa, isto é, deve-se descrever qual foi e como foi o caminho percorrido pelo pesquisador para se atingir o objetivo da pesquisa. Por meio dos *memorandos* (caderno de notas dentro do *software*), o Atlas.ti permite ao usuário anotar cada passo dado, indicar suas percepções, registrar os critérios de codificação utilizados. Assim, além de compilar informações sobre a pesquisa, os registros feitos servirão como guia para outros pesquisadores. Este mecanismo de registro é fundamental em uma pesquisa que se proponha a desenvolver uma metodologia transparente e dotada de rigor científico, especialmente em pesquisas em que há muitos pesquisadores, pois permite, por exemplo, que, ao codificar, os diferentes pesquisadores sigam uma a mesma lógica.

A PESQUISA ANGOLA possui três categorias de memorandos: (i) memorandos de codificação, o qual contém orientações e justificativas sobre as codifica-

ções realizadas; (ii) memorandos de atas de reuniões, o qual registra as decisões tomadas nas reuniões da equipe de pesquisa; (iii) memorandos para observações, cuja finalidade é permitir ao pesquisador fazer anotações que achar relevante para a pesquisa.

Todos os tipos de memorandos são relevantes para evidenciar a trajetória da pesquisa. No entanto, considera-se o memorando de codificação essencial e indispensável para a construção de uma pesquisa cientificamente rigorosa, pois é nele que haverá a orientação sobre como proceder ao realizar a codificação, a qual servirá de base para a fase analítica da pesquisa e, conseqüentemente, para a elaboração da teoria.

A imagem abaixo diz respeito ao primeiro memorando de codificação da PESQUISA ANGOLA. Nele, há diretrizes sobre como realizar a codificação dos atos bilaterais celebrados entre Brasil e Angola: observar questões relacionadas à (a) estrutura – dizem respeito à estrutura formal, à forma do documento analisado. Para este tipo de codificação estrutural, foram definidos os seguintes códigos, digitados em letra maiúscula: PRÉÂMBULO, OBJETIVOS, INSTRUMENTOS GERAIS, INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS, GOVERNANÇA, DISPOSIÇÕES GERAIS –; ao (b) conteúdo – não possuem uma pré-definição estrita. No entanto, deve-se atentar para questões e termos que descre-

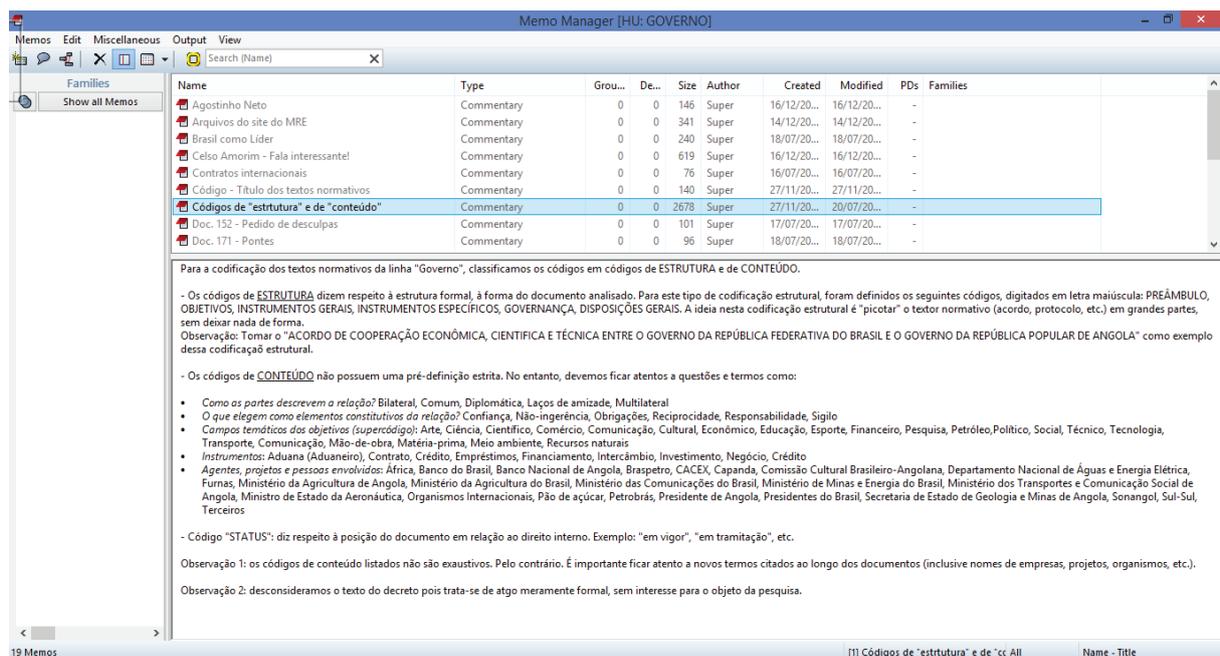


Figura 3. A elaboração de memorandos de pesquisa.

vam: como as partes descrevem a relação (bilateral, comum, diplomática), elementos constitutivos da relação (confiança, reciprocidade, responsabilidade), campos temáticos dos objetivos (ciência, comércio, cultural, econômico, educação, financeiro), instrumentos (contrato, financiamento, investimento), agentes, projetos e pessoas envolvidos (por exemplo: Banco do Brasil, Capanda, Petrobrás, Sonangol); e (c) status dos documentos, diz respeito à posição do documento em relação ao direito interno (em vigor, em tramitação). O memorando é um instrumento de pesquisa de grande utilidade quando se trabalha em equipe de pesquisadores, pois, estabelece as regras a serem seguidas pelos pesquisadores quando da condução da codificação (vale lembrar que estas regras são fixadas em consenso pelos pesquisadores e podem ser alteradas à medida que a pesquisa avance).

Trata-se, portanto, de um instrumento útil para conferir coerência metodológica à pesquisa, sobretudo quando se trabalha com um grande número de documentos.

### 3 Algumas descobertas da PESQUISA ANGOLA a partir do Atlas.ti

A PESQUISA ANGOLA atingiu o estágio em que a leitura flutuante do material relacionado aos eixos público e privado foi concluída. Vale mencionar que, ao

realizar essa primeira codificação dos documentos no Atlas.ti, o software gera uma lista de códigos organizada de acordo com o número de vezes em que aparecem, conforme se vê na imagem abaixo.

A utilização dessa lista de códigos organizada pelo número de aparições, em uma primeira análise, pode parecer dotada de caráter quantitativo. No entanto, a frequência dos códigos fornece “indícios de importância” para uma análise posterior, de natureza qualitativa. Ademais, saber que alguns códigos aparecem mais do que outros pode auxiliar na construção da teoria a partir dos dados concretos, afastando ideias pré-concebidas no início da pesquisa. Trata-se de afastar-se de pré-julgamentos e deixar-se aberto para aquilo que os dados concretos evidenciam (*grounded theory*).

Toma-se como exemplo os códigos <técnica> e <economia>: no início da pesquisa, não se imaginava que temas técnicos, sobretudo relacionados à cooperação, teriam tanta relevância para a compreensão das relações Brasil-Angola. Acreditava-se que as questões econômicas ocupariam um espaço central nesse relacionamento. No entanto, em razão da numerosa aparição do código <técnica>, os pesquisadores foram investigar mais a fundo este “indício de importância” e descobriram que a cooperação técnica entre os países, por meio de formação e capacitação de

Name	Grounded	De...	Author	Created	Modified	Families
Cooperação	260	0	Super	24/11/2015 15:52:...	20/07/2016 1...	
Técnica	150	0	Super	24/11/2015 15:52:...	20/07/2016 1...	
Angola	130	0	Super	15/12/2015 12:30:...	15/12/2015 1...	
Desenvolvimento	118	0	Super	24/11/2015 10:25:...	20/07/2016 1...	
Economia	92	0	Super	24/11/2015 10:25:...	20/07/2016 1...	
Educação	79	0	Super	24/11/2015 16:05:...	24/11/2015 1...	
Intercâmbio	75	0	Super	24/11/2015 16:05:...	24/11/2015 1...	
Cultura	72	0	Super	24/11/2015 15:52:...	20/07/2016 1...	
África	71	0	Super	24/11/2015 10:20:...	20/07/2016 1...	
Direito	70	0	Super	24/11/2015 16:57:...	24/11/2015 1...	
PREÂMBULO	65	0	Super	24/11/2015 15:55:...	14/12/2015 1...	
OBJETIVOS	64	0	Super	24/11/2015 15:57:...	14/12/2015 1...	
DISPOSIÇÕES GERAIS	64	0	Super	24/11/2015 16:04:...	26/11/2015 2...	
INSTRUMENTOS GERAIS	62	0	Super	24/11/2015 15:58:...	12/12/2015 1...	
INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS	61	0	Super	24/11/2015 15:59:...	13/12/2015 1...	
Paz	60	0	Super	26/11/2015 16:28:...	26/11/2015 1...	
Capacitação	59	0	Super	26/11/2015 22:13:...	26/11/2015 2...	
Relação entre os países	57	0	Super	24/11/2015 16:18:...	26/11/2015 1...	
Comércio	56	0	Super	24/11/2015 17:39:...	24/11/2015 1...	
Diplomática~	56	0	Super	25/11/2015 19:44:...	16/12/2015 0...	
Mútuo	55	0	Super	24/11/2015 16:05:...	26/11/2015 1...	
Bilateral	55	0	Super	24/11/2015 15:52:...	20/07/2016 1...	
Formação	53	0	Super	26/11/2015 23:29:...	15/07/2016 1...	
Reciprocidade	52	0	Super	25/11/2015 19:31:...	25/11/2015 1...	
Empresa	52	0	Super	13/12/2015 22:06:...	14/12/2015 1...	
Desejo	51	0	Super	13/12/2015 11:17:...	13/12/2015 1...	
GOVERNANÇA	51	0	Super	24/11/2015 16:04:...	12/12/2015 2...	
Ciência	51	0	Super	24/11/2015 15:52:...	20/07/2016 1...	
Investimentos	48	0	Super	13/12/2015 22:06:...	15/07/2016 1...	
Social	46	0	Super	24/11/2015 10:25:...	20/07/2016 1...	
Petróleo	45	0	Super	24/11/2015 15:49:...	20/07/2016 1...	
Darzenas...	44	0	Super	12/12/2015 17:57:...	16/12/2015 1...	

Figura 4. Códigos e sua aderência aos documentos.

mão-de-obra, intercâmbio de *know-how*, etc., é um dos elementos mais relevantes que compõem o vínculo existente entre os dois países.

Nesse caso, a utilização do Atlas.ti foi determinante para demonstrar empiricamente a importância da cooperação técnica, já que foi possível não apenas contabilizar as vezes em que a cooperação técnica entre os países foi mencionada, mas evidenciar e sistematizar trechos do material coletado que exemplificasse tal relevância. Fazer essa contabilização – acompanhada do documento e do trecho destacado – sem o *software* não seria impossível, mas renderia muito mais tempo de pesquisa e organização para que nenhum dado fosse deixado para trás.

Quanto à frequência dos códigos, Charmaz (2014) assevera que ela pode servir como direcionamento para o pesquisador decidir o que pode ser um candidato para um código de categoria. “A avaliação dos números, no entanto precisa ocorrer no contexto dos dados, leitura e revisão. A decisão sobre qual código pode ser desenvolvido em um código de ordem superior ou inferior [...] é feita pelo pesquisador e não por números produzidos pelo software” (CHARMAZ, 2014, p. 63).

Ao refletir sobre um possível descompasso entre frequência e relevância dos códigos criados, Friese (2011, p. 6) evidencia que um código que aparece muitas vezes (grande frequência) permite ao pesquisador identificar itens e trechos similares no material pesquisado, procedimentos reiterados, padrões estabilizados, etc. Muitas vezes, esses códigos frequentes podem se tornar uma categoria própria de análise (a exemplo do que ocorreu com o supercódigo “Bancos”, que passou a ser investigado como um ator nas relações entre Brasil e Angola).

A mesma autora (2011, p. 7) ressalta que olhar para a frequência dos códigos reflete uma parte da pesquisa, o que não significa que códigos menos frequentes não sejam alvo de análise. Diferentemente, os códigos menos frequentes são suscetíveis de serem descritivos e podem fazer referência a objetos mais específicos, presente em parte do material analisado. Um exemplo em que a importância que códigos pouco frequentes fica evidente é a análise dos projetos de cooperação desenvolvidos entre Brasil e Angola.

Como se observa na imagem abaixo, os códigos que descrevem os projetos aparecem apenas uma vez,

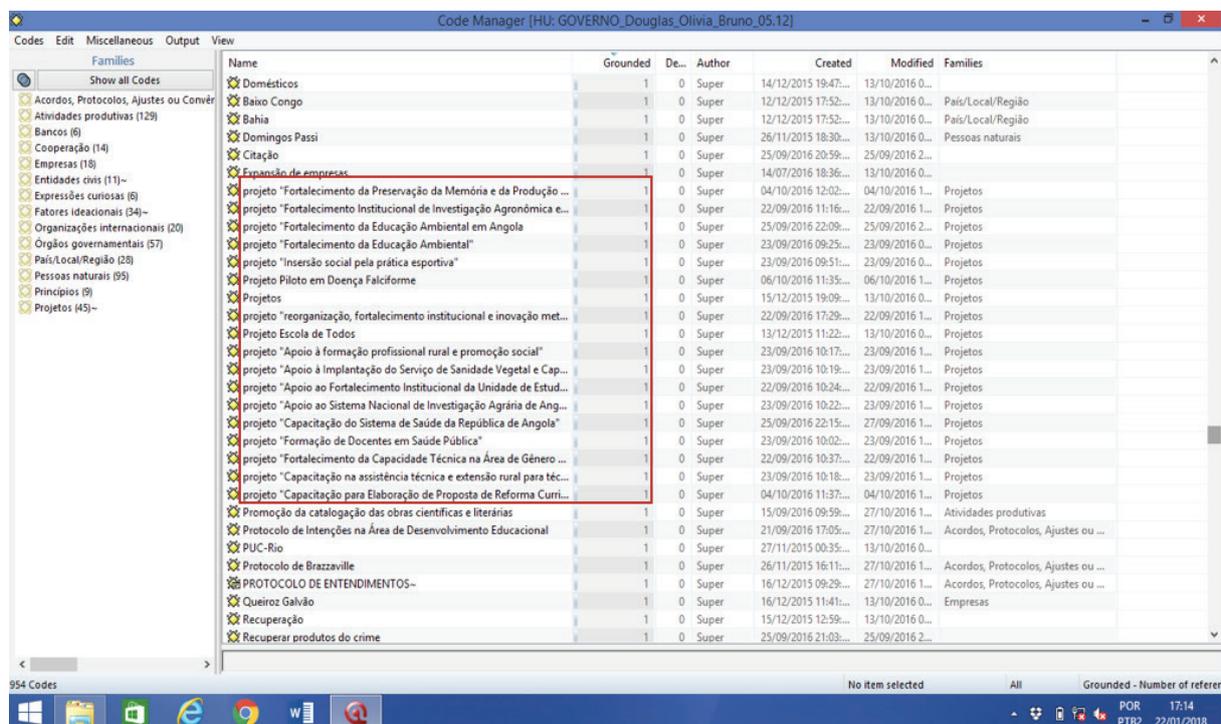


Figura 5. Projetos.

mas cada projeto é importante na medida em que concretiza a cooperação entre os países.

Feita a leitura flutuante, passo fundamental para a coerência metodológica com a *grounded theory*, passou-se ao início da codificação no nível analítico, apresentando o primeiro desafio que é o de se chegar a um consenso mínimo entre os pesquisadores quanto ao significado dos códigos e seus significados. Bauer (2015) chama este consenso de fidedignidade. Os códigos ainda precisarão ser categorizados em analíticos e descritivos, além de outras subclassificações que eventualmente sejam necessárias (CHARMAZ, 2014; BAUER, 2015).

Conforme salienta Friese (2011, p. 6), após a leitura flutuante, quando o pesquisador já não percebe coisas novas, nenhum novo código é adicionado e o analista aplica apenas códigos já existentes, chegou o ponto de avançar em relação a tal etapa, pois um primeiro ponto de saturação foi alcançado. Assim,

*[...] dependendo do foco de codificação, estilo analítico e formas de pensar individuais, alguns pesquisadores podem acabar com 70 ou 100 ou mesmo algumas centenas de códigos após essa primeira fase de perceber e coletar. Nesta fase, não quero restringir ninguém. A codificação deve ser feita de qualquer maneira que funcione melhor para o codificador e em relação aos dados e ao objetivo da pesquisa. O rótulo neste ponto para a maioria dos códigos ainda não é o rótulo final. O que precisa ser feito nesta fase é adicionar mais estrutura à lista de códigos. Isso significa desenvolver códigos de nível conceituais mais abstratos e ordenar e (re)desenvolver códigos em categorias e sub-categorias (FRIESE, 2011, p. 6).*

A codificação mais analítica será feita pelos pesquisadores com a leitura intensiva e deverá seguir as regras mínimas sugeridas por Gibbs (2008, p.6), buscando responder às perguntas a seguir: o que está acontecendo? O que as pessoas estão fazendo? O que a pessoa está dizendo? Qual é o pressuposto de suas ações e/ou declarações? De que forma a estrutura e o contexto servem para sustentar, manter, impedir ou mudar estas ações e/ou declarações?

Estas regras auxiliarão no processo de agrupamento dos códigos em “supercódigos”, os quais serão progressivamente mais abstratos. Nesse contexto, quanto maior for o nível de abstração e, consequentemente, mais gerais forem os códigos, estar-se-á alcançando uma fase analítica mais profunda e chegando mais próximo da construção da teoria a partir dos dados concretos coletados.

Como mencionado na introdução deste trabalho, para que a análise da relação Brasil-Angola pudesse ser realizada de forma mais rigorosa, dentre outros, os casos de Capanda e Biocom foram selecionados com vistas a uma análise longitudinal desta relação. Foi justamente a partir do caminho metodológico percorrido e a utilização do Atlas.ti que algumas dimensões desta relação puderam ser elucidadas e/ou expandidas na sua análise. A seguir, apresenta-se uma ilustração desses resultados.

A partir das primeiras análises desta relação, Côrrea e Castro (2016) puderam concluir que a atuação da Construtora Odebrecht em Angola na construção da Hidrelétrica de Capanda constituiu uma das primeiras evidências empíricas de transnacionalismo no Sul Global e a construção de um modelo de paradiplomacia, que segundo os autores citados:

*A construção de Capanda pela Odebrecht seguiu este modelo e deu origem a uma relação com o governo e a sociedade civil de tal magnitude que a empresa não só consolidou a sua posição no mercado, mas também demonstrou a capacidade de investir em pessoas para a consolidação de mão de obra local para substituir os empregados brasileiros, depois de um intenso processo de formação e de investimento, incluindo a promoção de uma maior participação dos angolanos para cargos de supervisão, de gestão e de direção (p. 295).*

Por sua vez, o caso de Biocom (Companhia de Bioenergia de Angola) demonstrou que, após anos em Angola, conquistando confiança e estabilidade, a Construtora Odebrecht conseguiu concluir as obras de tal projeto com mais rapidez. Além disso, outros aspectos marcaram o estudo do caso Biocom.

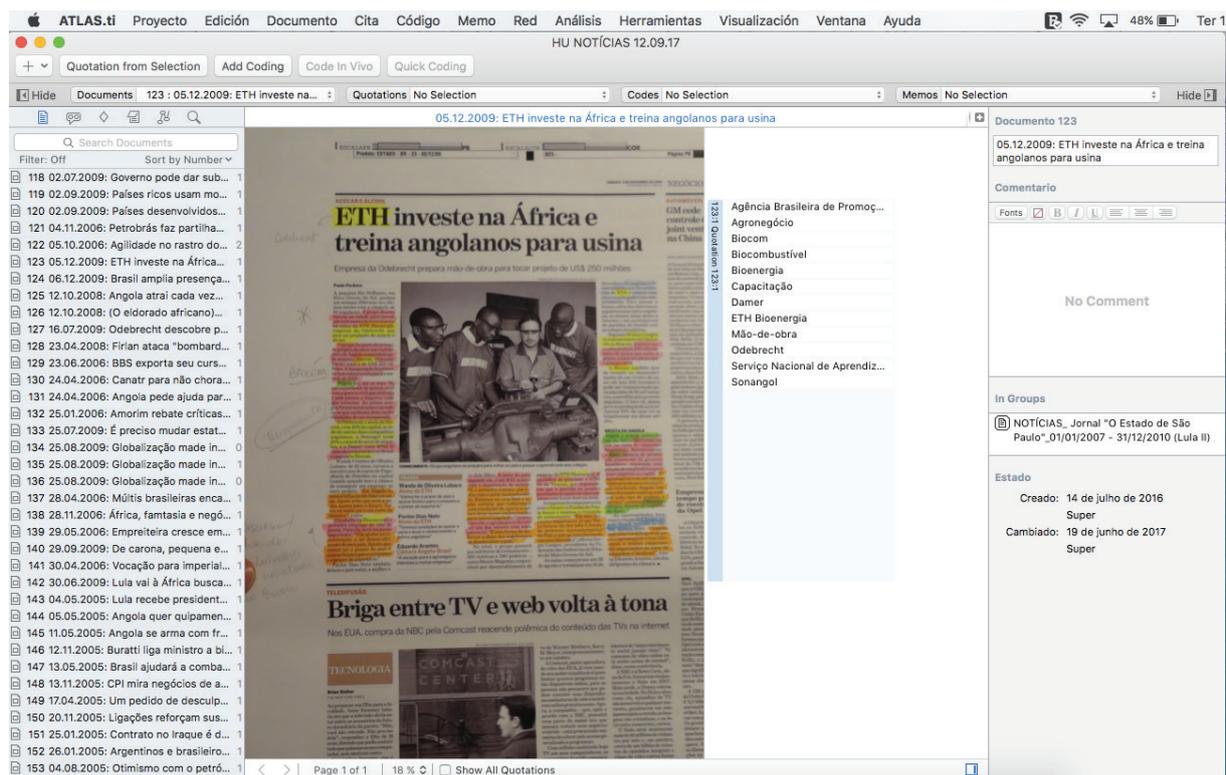


Figura 6. Capacitação de mão-de-obra.

Primeiro, foi possível exemplificar uma descoberta feita pelos pesquisadores no Atlas.ti, qual seja, a importância da cooperação técnica entre os países. Isto porque, durante as obras da Biocom, muitos angolanos vieram para o Brasil em busca de treinamento e muitos brasileiros foram para Angola capacitar a mão-de-obra africana, conforme se observa na notícia de jornal (Figura 6).

Segundo, incutiu-se na agenda da pesquisa uma reflexão sobre as violações de direitos humanos e trabalhistas perpetradas por empresas. No caso, a Odebrecht foi condenada por tráfico internacional de pessoas e manutenção de trabalhadores em condições análogas a de escravo nas obras da Biocom, em Angola. O estudo do caso salientou a interdisciplinaridade da pesquisa, envolvendo questões relacionadas a direitos humanos e trabalhistas. Ademais, o caso proporcionou aos pesquisadores analisar uma ação civil pública ajuizada na Justiça do Trabalho brasileira, que acusava a Construtora Odebrecht por violar direitos laborais em outro país, evidenciando trâmites processuais não frequentes.

Por fim, vale salientar que os dois estudos de caso

serviram de base para elaboração de casos didáticos, aplicados em sala de aula para mostrar aos alunos e graduação como determinados conteúdos que aprendem em sala de aula ocorrem na realidade. Tais casos didáticos foram desenvolvidos no âmbito de uma pesquisa paralela intitulada “Novas metodologias de ensino em Direito: o estudo de caso nos cursos de graduação e pós-graduação em Direito Internacional”<sup>21</sup>.

#### 4 Conclusão

A PESQUISA ANGOLA tem proporcionado uma experiência nova para os pesquisadores envolvidos e para a pesquisa em direito em sentido amplo, sobretudo por duas razões: a metodologia empírica e o envolvimento de vários pesquisadores em um único projeto.

No tocante à metodologia, exposta ao longo deste trabalho, a PESQUISA ANGOLA destaca-se por privile-

<sup>21</sup> Esta pesquisa foi desenvolvida pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, sob coordenação da Professora Michelle Raton Sanchez Badin, em parceria com a Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob coordenação do Professor Arthur Roberto Capella Giannattasio; com financiamento do MackPesquisa.

giar métodos empíricos para investigação do objeto, a estratégia ainda é rara nas pesquisas jurídicas, sobretudo no Brasil. Além disso, ao adotar como estatuto epistemológico a *grounded theory*, a pesquisa está constantemente aberta a considerar o que os dados evidenciam e revisitar-se, e tende a romper com perspectivas tradicionais e que, talvez, não sirvam para explicar o fenômeno ora estudado.

A abordagem de um fenômeno – sob a perspectiva sócio-jurídica (*socio-legal approachs to International Economic Law*) descrita por Perry-Kessaris (2013, p. 4) – passa pela reflexão do que é abordado (*what is approached?*), como é abordado (*how is approached?*) e por que é abordado (*why is approached?*). Nessa perspectiva, a PESQUISA ANGOLA tem considerado não apenas os textos legais e jurídicos, mas também o contexto em que foram criados e a “moral” (PERRY-KESSARIS, 2013, p. 6) por trás dos textos, chamada de subtexto: a compreensão do texto, contexto e subtexto corresponde ao objeto da abordagem (*what*). Este conhecimento do objeto permite uma melhor escolha metodológica (*how*) – caráter empírico-qualitativo da PESQUISA ANGOLA – e proporciona clareza quanto às descobertas da pesquisa (*why*).

Ressalte-se que o “como” abordar o fenômeno na PESQUISA ANGOLA tem relação com o envolvimento de vários pesquisadores. Há que se ressaltar as diferenças entre pesquisar individualmente e pesquisar em grupo. A pesquisa em grupo, diferentemente da individual, recebe contribuições de diferentes pessoas e, portanto, de diferentes conhecimentos (interdisciplinaridade), o que enriquece sobremaneira o estudo do objeto. Ademais, uma pesquisa coletiva exige dos pesquisadores maior organização e capacidade de se auto avaliar constantemente, já que mais pessoas estão estudando e questionando dado fenômeno simultaneamente.

Nesse sentido, além da análise aprofundada sobre o seu objeto de pesquisa, qual seja, as relações entre Brasil e Angola, a PESQUISA ANGOLA também contribui ao inovar metodologicamente, procurando conferir o maior rigor científico possível ao trabalho realizado, dotando-o de transparência e honestidade, isto é, evidenciando o trajeto percorrido, seus obstáculos, desafios e resultados. Esta bagagem teórica e meto-

dológica que os pesquisadores adquiriram durante a PESQUISA ANGOLA podem ser observados individualmente em suas agendas de pesquisa, bem como constituiu uma base sólida para o avanço de uma nova agenda de pesquisa que pretende examinar as relações entre Brasil e China, cujos desafios e volume de dados são maiores.

////////////////////////////////////

## 5 Referências

- Araujo, I. L. (2010). *Introdução A Filosofia Da Ciência*. Curitiba: UFPR.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo* (Edição: 4). Edições 70.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2015). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Um Manual Prático* (Edição: 3). Petrópolis: Vozes.
- Bond, P. (2013). Are BRICS “sub-imperialists”? | Pambazuka News. Retrieved June 23, 2016, from <http://www.pambazuka.org/global-south/are-brics-%E2%80%98sub-imperialists%E2%80%99>, p. 03-20.
- Charmaz, K. (2014). *Constructing Grounded Theory* (Edição: 2nd Revised edition). SAGE Publications Ltd.
- Corrêa, A. R.; Castro, D. DE. (2016) Transnationalism and paradiplomacy in the economic relations between Brazil and Angola: the construction of the capanda hydropower plant by the construtora odebrecht. *Austral: Brazilian Journal of Strategy & International Relations*, v. 5, n. 9.
- Dutra, L. H. D. A. (2010). *Introdução À Epistemologia*. Editora Unesp DIGITAL.
- Evera, S. V. (2015). *Guide to Methods for Students of Political Science* (Edição: 1). Cornell University Press.
- Foucault, M. (2014). *As Palavras e as Coisas*. Edições 70.
- Friese, S. (2011). Using ATLAS.ti for analyzing the financial crisis data. Using ATLAS. ti for analyzing the financial crisis data. In *Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research* (Vol. 12, No. 1).
- Gerring, J. (2006). *Case Study Research: Principles and Practices* (Edição: 1). Cambridge University Press.
- Gibbs, G. (2008). *Analysing Qualitative Data*. SAGE Publications Ltd.
- Goldenberg, P., Marsiglia, R. M. G., & Gomes, M. H. de A. (2003). *O clássico e o novo - tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. SciELO - Editora FIOCRUZ.
- Kant, I. (2009). *Crítica Da Razão Pura* (Edição: 1a). Martin Claret.
- King, G., Keohane, R. O., & Verba, S. (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, N.J: Princeton University Press.
- Krippendorff, K. H. (2012). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology* (Edição: 3). SAGE Publications, Inc.
- Lamy, M. (2010). *Metodologia da Pesquisa Jurídica. Técnicas de Investigação, Argumentação e Redação* (Edição: 1a). Elsevier.
- Lave, C. A., & March, J. G. (1993). *An Introduction to Models in the Social Sciences* (Reprint edition). Lanham, Md: University Press of America, Inc.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica* (Edição: 7a). São Paulo: ATLAS.
- Perry-Kessiss, A. (2013) *Socio-legal approaches to International Economic Law – text, contexto, subtext*. New York: Routledge.
- Salomon, D. V. (2006). *A Maravilhosa Incerteza. Pensar, Pesquisar e Criar* (Edição: 2a). São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Scoones, I., Cabral, L., & Tugendhat, H. (2013). New Development Encounters: China and Brazil in African Agriculture. *IDS Bulletin*, 44(4), 1–19. <http://doi.org/10.1111/1759-5436.12038>
- Searle, J. R. (1999). *Mind, Language And Society: Philosophy In The Real World* (1 edition). Basic Books.
- Seawright, J., & Gerring, J. (2008). Case Selection Techniques in Case Study Research A Menu of Qualitative and Quantitative Options. *Political Research Quarterly*, 61(2), 294–308. <http://doi.org/10.1177/1065912907313077>
- Soares, G. A. D. (2005). O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil. *Sociologia, Problemas E Práticas*, (48), 27–52. Retrieved from [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S08735292005000200004&lng=pt&nrm=iso&tln=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S08735292005000200004&lng=pt&nrm=iso&tln=pt)
- Wittgenstein, L. (2014). *Investigações Filosóficas* (Edição: 9a). Petrópolis; Bragança Paulista: Vozes.
- Yin, R. K. (2014). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos* (Edição: 5a). Bookman.

Data de submissão/Submission date: 30.09.2016.

Data de aceitação para publicação/Acceptance date: 07.02.2018.